

FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

AULA INAUGURAL DA ECEMAR

Ten Brig do Ar JOÃO SOARES NUNES, Diretor-Geral do Departamento de Ensino.

“Os soldados de carreira resistem muitas vezes às inovações, porque as inovações tendem a tornar obsoleta a especialidade de cada um e a exacerbar a competição”.

CLAUSEWITZ

Os choques militares do século XX têm demonstrado que nenhum sistema de armas, por mais eficaz que seja, nunca é ou será melhor do que o homem que o projeta, constrói, mantém e opera.

É para a formação e aperfeiçoamento deste homem que se volta a atenção primeira do Departamento de Ensino da Aeronáutica.

Há 20 anos, os pátios de Pirassununga estavam repletos de T-6's a um custo de 27 mil Dólares cada. Hoje, lá estão os nossos T-27 acima de Hum Milhão de Dólares.

Qual o perfil do Cadete para o qual vamos entregar o comando de uma aeronave acima de Hum Milhão de Dólares?

Vamos além! Qual o perfil do Oficial que pilotará um AMX de Quinze Milhões de Dólares, ou um P-120, o BRASÍLIA-PATRULHA de Vinte Milhões de Dólares, ou ainda o F-X de Trinta Milhões de Dólares a preços de hoje? E todos eles sendo vetorados por uma sofisticada rede de detecção, controle e comunicações de mais de Hum Bilhão de Dólares?

Anualmente, um apreciável número de

jovens ingressa na ACADEMIA DA FORÇA AÉREA com a aspiração de conquistar para si um lugar no Corpo de Oficiais da Aeronáutica. Cada um desses jovens idealistas constitui um feixe de potencialidades pronto para ser desenvolvido.

Entretanto, perguntamos: Quais as características desejáveis? Que potencialidades devemos estimular? Enfim, qual o perfil do Oficial que a ACADEMIA DA FORÇA AÉREA deve produzir?

Sem pretendermos esgotar o assunto, acreditamos que, basicamente, o Aspirante-a-Oficial da Aeronáutica deve:

1 - possuir ampla base cultural que o habilite a desenvolver-se em diversos setores do campo do conhecimento humano no decorrer de sua carreira de Oficial;

2 - desenvolver um raciocínio analítico claro e saber conduzir esse raciocínio a uma conclusão lógica;

3 - demonstrar capacidade de decisão e possuir habilidade de transmitir a outros as suas idéias, características essas, essenciais para o exercício da Chefia;

4 - possuir senso do dever e confiança própria;

5 - possuir qualidades físicas e morais, como condição essencial às práticas de liderança;

6 - possuir suficiente experiência técnico-profissional que o habilite a operar com eficiência, após adequado treinamento, o sistema de armas da Força Aérea; e

7 - ser socialmente estável.

Na hipótese de aceitarmos as linhas mestras desse perfil, voltamos então a perguntar: como vamos produzir Oficiais com estas características? Que sistema educacional deve possuir a ACADEMIA para desenvolver em cada Cadete as qualidades que uma moderna Força Aeroespacial exige nos dias de hoje? Quanto custará essa tarefa?

Não nos perdoaríamos, se, numa hora em

que toda a Nação Brasileira está mobilizada para a reforma da sua estrutura econômica, não abrissemos um parêntesis para abordar o problema dos custos.

A atividade de ensino é um investimento a longo prazo, cujo retorno representa, para a Força Aérea, o militar formado nos diversos níveis que esta necessita. Se esse produto não vier a ser usado pela Força Aérea, estará havendo desperdício.

O Relatório Anual de Contabilidade de Custos da Secretaria de Economia e Finanças (SEFA) apresentará dados estatísticos relativos a 1985, dos quais tomamos conhecimento dos seguintes:

CUSTO-ALUNO EM 1985

AFA (Aviadores)	- Cz\$ 107.575,00
CIAAR (Corpo Feminino)	- Cz\$ 288.497,00
EPCAR (Alunos de 2.º Grau)	- Cz\$ 42.311,00
ITA (Universitários)	- Cz\$ 13.498,00

Esses números representam os custos apurados na Organização, divididos pelos respectivos efetivos de alunos. Tais dados nos levam a concluir que a formação de um engenheiro no ITA, por exemplo, é menos onerosa do que a militarização, para constituir o Corpo Feminino da FAB, de Psicólogas, Enfermeiras ou Fonoaudiólogas, já formadas em Universidades Civis.

Nos parece, entretanto, que a relação custo-benefício revela-se mais importante. Os exemplos da EPCAR são bem significativos. Enquanto o ITA e CIAAR produzem Tenentes, ou seja, o produto pode ser considerado como "produto acabado", o aluno da EPCAR só poderá ser considerado como tal, se realmente vier a ser matriculado na AFA.

Em 1974, de 321 alunos que ingressaram na EPCAR em 1971, 206 receberam o certificado de conclusão do Curso de 2.º Grau (63,55%), e 198 foram matriculados no 1.º ano da AFA (61,6%).

Os dados relativos a 1985 revelam-se mais preocupantes: dos 361 alunos que ingressaram na EPCAR em 1982, 227 chegaram ao 3.º ano; houve uma perda de 29,3% nos primeiro e segundo anos. Receberam o certificado de conclusão do Curso de 2.º Grau 206 alunos, revelando uma perda acumulada de 43%. E, finalmente, 144 foram matriculados no 1.º ano da AFA, registrando-se uma perda que totalizou 60%.

Esses dados sugerem uma especulação sobre o Custo-Aluno que a Secretaria de Economia e Finanças divulga, anualmente: se os custos apurados na organização passarem a ser divididos pelo número de

alunos que o "produto acabado" representa, teremos, no caso da EPCAR em 1985: os Custos Apurados divididos pelos 144 alunos matriculados no 1.º ano da AFA. O resultado indica um Custo-Aluno de Cz\$ 225.952, que foi o preço que a FAB pagou, no princípio do corrente ano, para matricular na AFA cada Cadete oriundo da EPCAR.

Na verdade, a produção do Oficial começa antes mesmo do seu ingresso na AFA. O Departamento de Ensino da Força Aérea deve assegurar-se de que foram feitos todos os esforços para motivar boa parte da juventude da Nação para a conquista de um lugar na ACADEMIA DA FORÇA AÉREA. Parece-nos uma carga muito pesada para ser atribuída apenas ao nosso CERPEA.

A ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES-DO-AR, em Barbacena, vem sendo responsável, já há algum tempo, pelo preenchimento do maior número de vagas no 1.º ano da ACADEMIA DA FORÇA AÉREA. Nós diríamos que ali está o fio da meada.

Daí resulta uma preocupação da Direção do DEPARTAMENTO DE ENSINO com aquela Escola, onde o Ministério da Aeronáutica vem subsidiando, integralmente, a instrução de 2.º Grau para uma considerável parcela de alunos que não ingressa na AFA.

O dilema "Civil candidato à AFA versus alunos da EPCAR" tem oferecido a alguns companheiros, estudiosos do assunto, a oportunidade de levantarem dados de profundo significado. Parece-nos da maior importância — e o Departamento de Ensino disso está convencido — e já se faz tardar, uma minuciosa análise do problema, de forma a abandonarmos as discussões acadêmicas, para enfrentá-lo com realismo e coragem.

Só estaremos seguros de que o produto final de 4 anos de adequado aprendizado e intenso treinamento será um Oficial-Cidadão altamente capaz, quando tivermos a garantia de que conseguimos recrutar para a AFA uma faixa da juventude brasileira, já parcialmente modelada pela sociedade.

Nossa opinião — estritamente pessoal — é que a Força Aérea não deva, como se faz nos seminários religiosos, preparar homens para a vida em um mundo à parte. Acreditamos, sim, que os jovens que forjamos em nossas Escolas devam ser restituídos fardados a uma sociedade da qual nunca tenham se aliado, uma vez que, inexoravelmente, como Oficiais, nela viverão pelo resto de suas vidas.

A técnica militar exige uma ampla formação de Cultura Geral para seu domínio.

Os métodos de organização e aplicação

racional da violência em qualquer um dos estágios da História estão nitidamente relacionados com todo o padrão cultural da Sociedade. Ser parte Engenheiro, parte Administrador, parte Sociólogo, parte Psicólogo, parte Estudante da História Militar são qualificações desejáveis no Oficial moderno pois, na medida em que progride em sua carreira e assume maiores responsabilidades, ele deve dispor de um conhecimento amplo que não pode ser limitado às suas experiências pessoais.

As atitudes generosas que são cultivadas nas práticas esportivas, a atitude elegante de cumprimentar e abraçar o vencido, a dignidade de ser vencedor com humildade valem como sadias lições de moral.

— A lealdade, a moderação, a coragem e a generosidade são algumas das muitas qualidades que o esporte desenvolve. A participação em equipes é altamente educativa e prepara o Cadete para exercer atividades de colaboração. O elemento de uma equipe dá o melhor de seu esforço para que sobressaia a atividade do grupo. Ele aprende a vantagem do trabalho em conjunto, sobre o trabalho individual.

As atividades extra-classe, como os Clubes de Vôo à Vela, Aeromodelismo, Pára-quedaismo Amador, o Coral de Cadetes e outros, constituem fatores altamente motivantes para o desenvolvimento global do Cadete.

Poderíamos nos estender ao falarmos sobre a formação de Oficiais. O assunto é sem dúvida, apaixonante e polêmico.

Gostaríamos, contudo, de abordar, também, a importante missão atribuída à UNIVERSIDADE DA FORÇA AÉREA.

A carreira do militar, notadamente quanto aos Quadros de Oficiais, é uma marcante seqüência de decisões, cujas gradações e intensidade aumentam à medida que os Postos vão sendo galgados.

O Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da UNIFA se situa, ao longo dessa carreira, em um ponto singular e de extrema importância. É a oportunidade, após a formação do Oficial, para que a Força Aérea lhe proporcione a primeira grande reciclagem, preparando-o para o exercício de funções mais complexas que exigirão maior maturidade intelectual e amplo discernimento.

Ao ministrá-lo, cabe à ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO a tarefa de complementar a formação básica e iniciar o processo de transição, transmitindo conhecimentos que preparem o Oficial, facilitando o seu ingresso em novo estágio da carreira, em que as exigências não mais se circunscrevem aos limi-

tes específicos de sua especialidade e começam a extrapolar os próprios limites da sua Unidade e da Força Aérea.

A ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS se propõe a ampliar a Cultura Geral e Profissional do aluno, aprimorar suas habilidades relativas a ações executivas e de planejamento, iluminar sua caminhada para as posições de Comando, Chefia, Liderança e Assessoramento, proporcionando-lhe maior capacitação para administrar Recursos Humanos e Materiais e desenvolver sua capacidade de comunicação.

Nesta época, o Oficial, ao assumir a Chefia de segmentos importantes da Organização Militar, terá que exercer ações de administrador. A função de assessoria passa a ter um grau de responsabilidade mais elevado.

Um outro aspecto que não pode ser perdido de vista, é que o Curso de Aperfeiçoamento serve de interface para o ingresso do Oficial na ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA.

Todos estes aspectos devem ser considerados na elaboração e aplicação de um Curso de tal natureza, aliados ao fato de que uma das principais características do Corpo de Alunos da EAOAR é a heterogeneidade dos seus Quadros e Escolas de Formação, assim como heterogêneas são as experiências que cada aluno traz consigo.

Para o cumprimento da sua missão, o Ministério da Aeronáutica, dentro de sua sistemática de ensino, coloca à disposição dos Oficiais uma série de instrumentos, que se inicia na ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS com o Tema "O Processo Decisório"; tem seqüência na ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR, com os temas "Estudo de Estado-Maior" e "Exame de Situação"; e, finalmente, se completa com o "Método para o Planejamento da Ação Política Aeroespacial".

O Curso de Estado-Maior procurará atender às solicitações de assessoramento inerentes ao Oficial Superior, abrindo-lhe caminhos e alternativas que permitam ampliar o campo do conhecimento que todo Oficial de Estado-Maior deve possuir.

Assim, dentro da área de conhecimentos básicos, o Curso considera importante o redimensionamento dos conceitos pertinentes ao emprego das Forças de Superfície e um perfeito entendimento dos fundamentos da Doutrina Militar e Aeroespacial.

Considera, a seguir, na área do processo decisório, o envolvimento do Oficial com o processo de

planejamento do Comando estabelecido para o Ministério da Aeronáutica, no que se refere ao assessoramento para a solução de problemas operacionais e gerenciais e, principalmente, na padronização da formalística empregada na elaboração dos planos e ordens operacionais.

Neste aspecto particular, gostaríamos de ressaltar a importância da correta atitude mental quando da elaboração dos estudos de Estado-Maior e Exames de Situação. A busca da verdade importa em deixar-se de lado as tendências e interesses pessoais, os "Achismos", os Erros de Halo, os Arrolamentos Imperfeitos de Dados, enfim, os preconceitos que tanto deturpam aqueles estudos e exames. A busca da verdade imparcial deve se tornar um credo. Assim procedendo, a margem de erro, naturalmente, será desprezível.

E, por último, dentro da área do Poder Aeroespacial, o Curso de Estado-Maior procurará enriquecer a capacidade analítica do Oficial, quer para com o emprego da Força em operações independentes, conjuntas ou combinadas, quer para com o emprego, da melhor maneira, dos recursos disponíveis para a ação operacional. Os conhecimentos referentes ao envolvimento da Força no campo das Operações Aéreas e da Logística deverão ser aprimorados. Os exercícios de simulação de Guerra, como Manobras na Carta e Jogos de Guerra deverão completar essa parte teórica, consolidando os conceitos assimilados, principalmente os de caráter tático e estratégico.

O Curso Superior de Comando, que se segue, deverá proporcionar ao estagiário uma visão real das conjunturas Militar e Aeroespacial existentes, principalmente no que se refere à possibilidade de aplicação judiciosa do instrumento bélico, em especial, da Arma Aérea.

Para tanto, procurará aprofundar os conhecimentos desenvolvidos no Curso de Estado-Maior e estabelecer outros, que facilitarão a compreensão do Fenômeno da Guerra e das responsabilidades da Força como Instituição voltada para a Segurança Nacional.

Dessa forma, dentro da área de conhecimentos básicos, associa o pensamento Geopolítico Nacional e a Posição Estratégica do País à própria realidade da Segurança Nacional e, assim, na área do processo decisório, procurará consolidar Estudos Estratégicos que permitam analisar, a fundo, o meio ambiente sobre o qual poderá ser empregado o Poder Aeroespacial.

Na última e mais importante etapa do continuado processo de aprendizado a que são submetidos

os futuros Chefes da Força Aérea Brasileira, o Estagiário do Curso de Política e Estratégia Aeroespaciais, orientado por adequada metodologia e através de uma Doutrina de Ação Política calcada em um sólido conhecimento da Realidade Brasileira, é introduzido no trato de assuntos concernentes ao Poder Aeroespacial, enfocados no mais alto nível. Dessa forma, é suposto o retorno do Estagiário à Força, com uma visão mais ampla e aprofundada, que lhe permita participar, com credenciais, na formulação e na conduta da Política e Estratégia Aeroespacial Brasileira.

CLAUSEWITZ considera que "a paz é a continuação da luta, mas, por meios diferentes". Entretanto, mais importante do que saber ganhar, é saber ganhar a paz.

Convido o leitor a meditar sobre o conteúdo dessa afirmativa.

A meta de longo alcance da Força Aérea não muda: Superioridade em Poder Aeroespacial. A fim de realizar este objetivo, o preparo intelectual e o treinamento hoje, dos Chefes de amanhã, deverão ser os mais completos possíveis. O conhecimento amplo será fundamental no estabelecimento dos atributos tão necessários à liderança futura.

A questão que formulamos no início, sobre o perfil que se deseja para o Oficial da Força Aérea, certamente, não encontrará como resposta um modelo matemático. Mas, imaginemos dois perfis de personalidade militar, aparentemente antagônicos: o destemido e até temerário, sempre acirrado para o combate, que chamaremos de "Guerreiro"; paralelamente, o calculista e cerebral, lento, porém bom estrategista, identificado como "Intelectual". Um não deve atingir um plano superior ao do outro.

O DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA espera estimular e desenvolver um equilíbrio entre o primeiro e o segundo perfil, de acordo com as possibilidades de cada um, pois temos a convicção de que será um erro imperdoável responsabilizarmos o Guerreiro pela nossa planificação e darmos ao Intelectual o Comando da nossa Força.

Finalizando, gostaríamos de trazer à reflexão do leitor um pequeno trecho do Livro "Noções Militares Fundamentais" do Cel JOÃO BATISTA MARGALHÃES, publicado em 1935:

"Na Guerra, considerando que só a ação ocasiona efeito, o caráter e a vontade são, por certo, traços indispensáveis na personalidade do militar. Entretanto, quase em igual nível tem-se o saber: — Se um bruto não comanda, tampouco comandará um sábio tímido e hesitante".